

ALUNOS RICOS NÃO DEVEM TER SUAS AULAS SEM PAGAR

O sr. Aniz Badra, representante do PDC multa, encaminhou à Mesa da Câmara o seguinte projeto, com a respectiva justificação:

Art. 1.º — Nenhum aluno será admitido à prestação de exames de admissão ou à matrícula em estabelecimento oficial de ensino secundário do país, sem uma declaração de insuficiência de recursos pecuniários, com discriminação de rendimentos, firmada por sua responsável.

§ 1.º — Essa exigência estender-se-á aos exames de seleção, nas transferências de estabelecimentos de ensino médio, salvo se o candidato houver feito aquela declaração no estabelecimento de origem.

§ 2.º — Na hipótese do aluno ser auto-suficiente, bastará sua afirmativa nesse sentido, subscrita por pessoa reconhecidamente idônea maior de idade, se o petiçãoário for menor.

§ 3.º — Se, por qualquer meio de investigação, for verificada a falsidade da declaração, apurar-se-á a responsabilidade penal do autor.

Art. 2.º — Por insuficiência de

recursos com relação à matrícula de aluno entende-se a percepção de rendimentos inferiores ao conjunto de três salários mínimos da região.

§ 1.º — Se o responsável pelo aluno residir em casa própria, esta será considerada equivalente a um dos três salários mínimos exigidos.

§ 2.º — Havendo concomitantemente dois ou mais irmãos a serem matriculados, a cada um corresponderá um salário mínimo a mais, no computo da insuficiência de recursos.

§ 3.º — Os dependentes que pre-

encherem a condição prevista no parágrafo anterior, terão prioridade no deferimento dos pedidos de matrícula.

Art. 1.º — Aos alunos auto-suficientes e aos reconhecidamente necessitados será prestada assistência educacional com o fornecimento de material escolar.

Parágrafo Único. — Para esse fim a direção de cada estabelecimento organizará, com base na declaração prestada, uma relação que não excederá a trinta por cento

das matrículas, e a enviará ao Ministério da Educação.

Art. 4.º — Para os casos excepcionais de sobrecarga de responsabilidade em que os limites fixados no art. 2.º não sejam bastantes, caberá recurso aos órgãos competentes do Ministério da Educação, que deferirão o pedido de matrícula de acordo com as provas apresentadas.

Art. 5.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, em 9 de maio de 1960.

ANIZ BADRA

JURISDIÇÃO

Preceito a Constituição Federal, art. 168, inciso II: «O ensino primário oficial é gratuito para todos; o ensino oficial ulterior ao primário só-lo-á para pueros provarem falta ou insuficiência de recursos.»

Mais além, evidenciando o propósito do constituinte em amparar o escolar carente de recursos, es-

ta: «Art. 172. — Cada sistema de ensino terá obrigatoriamente serviços de assistência educacional que assegurem aos alunos necessitados condições de eficiência escolar.»

Ora, o que, na realidade, se tem visto é precisamente o oposto ao desejado do legislador. Temos assistido, impassíveis, à mais vergonhosa inversão dos princípios de justiça social, de equanimidade, consagrada pela Magna Carta. Jovens, já amparados por um afortunado nascimento, jovens cujos pais são donos de fatos recursos, é que têm merecido o apoio do Estado, por meio do ensino oficial gratuito.

Como se explica tão estranha situação? Muito simplesmente: de um lado, a falta de uma lei que ponha em execução o preceito constitucional de maneira a torná-lo imperativo. De outro, as contingências da vida que não permitem aos humildes completarem em igualdade de condições com os afortunados na admissão aos estabelecimentos oficiais, já por não disporem de recursos com que manter onerosas au-

las particulares, já por não podendo lançar mão de melhores influências pessoais. Frequentemente, essa situação se prolonga durante o curso. Os alunos privilegiados são assistidos com dispêndioso preparo particular, o que os põe a salvo de uma jubilação (exclusão por dois anos consecutivos de repropiação). Já o mesmo não se verifica com os desprovidos de recursos que conseguem transpor as barreiras da admissão aos ginásios.

Tem sido alegado que o art. 168 da Constituição Federal não é suficientemente explícito e por isso tem ficado, até o presente, sem aplicação. Tem-se argumentado que ele não exclui a possibilidade de jovens afortunados se inscreverem nos exames em estabelecimentos oficiais. Nada mais errôneo. Sómente quem ler o texto constitucional com parcialidade chegará a tal interpretação.

Diz-se, por outro lado, que o dispositivo, uma vez aplicado, daría margem a uma situação injusta qual seja a de tolher aos mais ca-

pazes, providos de recursos, o direito de usufruírem as regalias de um ensino gratuito, como prêmio ao seu esforço. Também aqui não procede a contradição. Para esse tipo de aluno há uma solução: a bolsa de estudos concedida pelo Estado e que é utilizada em estabelecimentos particulares de ensino. Mesmo aqui, porém, impõem-se limitações. Não seria curial que o filho de um magnata fosse admitido às provas, em prejuízo do que, por deficiência de recursos, não pudesse ter um preparo didático à altura da competição.

Se não têm nenhuma consistência os argumentos em oposição ao projeto-lei e mapeço, sobram os que estão a exigir sua pronta aprovação pela Câmara dos Deputados. Fiz alguns deles:

1. — O ocupamento do cargo público por parte de quem dele podes prescindir, em detrimento do apto necessitado, o qual, na atualidade, venicendo por competição injusta, frequentemente acaba abandonando os estudos.

2. — A liberalidade do Estado, alias, inconstitucional, em favor de secundaristas providos de recursos, emprega verbas que poderiam ser aplicadas em uma maior ampliação de gratuidade do ensino primário ou profissional.

3. — Um procedimento diverso do Estado, dar-lhe-ia maiores possibilidades de suplementar o ensino particular, concedendo maior assistência ao professor e, assim, suprimindo a principal determinante de greves dessa classe, como a última-mente ocorrida.

Expostas, desvante, as razões do presente projeto-lei; compreendidos, como último esclarecimento, fixar o principio dominante no sistema educacional brasileiro deveria ser o mesmo contido no preceito constitucional. E' um imperativo de justiça social e dos mais primarios: dar a quem necessita e não a quem pode prescindir, sacrificando o necessário. Não pode haver argumentos, trazidos em nome de qual-quer outra justiça, que possam demulir essa verdade, porque esta está construída à base de uma situação real, a cada momento mais presente, ante o crescente custo das utilidades num clima inflacionário que está a encurtar o período de vida do trabalhador brasileiro, que está a tornar o ensino um luxo para as classes humildes.

Se o Estado tem recursos ao ponto de, prodigamente, subvencionar o ensino aos ricos, que antes utilize essas verbas para suprir de material escolar o pobre, o qual cada vez encontra menores possibilidades em adquiri-lo, privando-se, assim, do unico incentivo para a instrução.

Ministério da Educação e Cultura

A CASB REUNIRÁ HOJE OS PROFESSORES

O professor Vicente Umbelino, coordenador da CASB — Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília, do Ministério da Educação e Cultura, reunirá hoje, dia 11, às 14 horas, na Escola-Parque, as professoras primárias que lá se encontram nesta capital para um entendimento prévio. Foram convocadas cerca de 100 mestras.

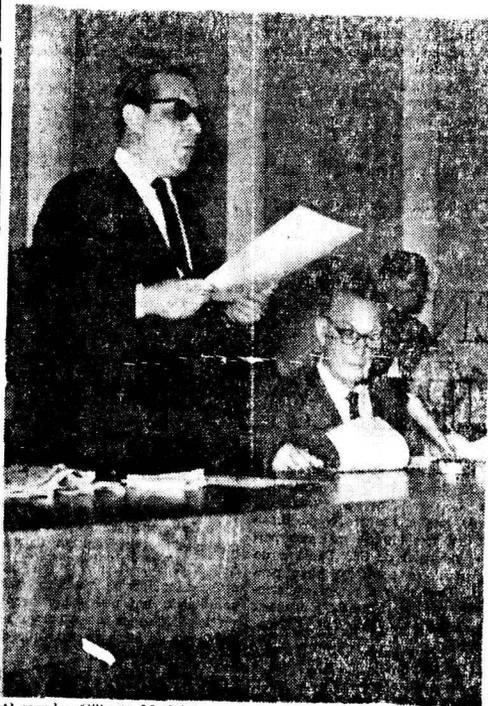
O CENTRO DE MAGISTERIO

Já estão sendo ultimados os preparativos do conjunto do Centro de Magisterio, onde funcionarão, a partir do próximo dia 16, os cursos gimnasiais, clássico, científico e normal. O professor Vicente Umbelino informou que o urbanista José Maria de Azeiteiro Sousa iniciou ontem o ajardinamento.

POSTOS DE INSCRIÇÃO

Desde ontem está funcionando mais um posto de inscrição de filhos de servidores públicos, além dos da Escola Parque e do Ministério da Educação.

Senado Federal



O senador Gilberto Marinho, ao pronunciar seu discurso na sessão de ontem, vendo-se ainda os srs. Filinto Müller e Cunha Mello

SESSÃO RÁPIDA E CALMA REINICIOU OS TRABALHOS

Das mais calmas e rápidas foi a sessão de ontem do Senado Federal. Os poucos assuntos tratados não despertaram maior atenção dos presentes, sendo que a todos preocupava, visivelmente, o fato de não estarem ainda terminadas as obras do edificio, o que trouxe naturais transtornos aos trabalhos. Os mais prejudicados com isso foram os jornalistas, que, da posição que ocupam sobre o plenário, a par de ficarem totalmente habilitados dos senadores, impossibilitados de tomar conhecimento

correntes de processos de exigências fundas, uma vez que já foi liberado o crédito especial de setecentos milhões de cruzeiros para aquele fim.

RONDA DA CIDADE

M. V.

TAMPÃO

O Esmerino Arruda parecia abismado em profundas reflexões. Circulava de um lado para outro sem se importar com os olhares curiosos de um grupo de jornalistas. O poeta Nobrega de Siqueira, que, com os seus livros «Copacabanas», «Terra Roxa», «Sanhaço» e outros que tais, espera um dia envergar o larvão da Academia Brasileira de Letras, aventurou este comentário:

— Naturalmente, o Esmerino está a conjecturar sobre a possibilidade da renovação do projeto do mandato-tampão...

Outro jornalista, o Queirós Campos, decidiu apurar a verdade, indo direto à fonte:

— Então, «seu» Esmerino, matutando sobre o mandato-tampão, hein?!

— Apenas tirando umas ilações da arquitetura deste nosso belo edificio do Congresso...

O deputado disse isso e estendeu os braços mansamente em derredor. E explicou:

— Na verdade, esta seria a oportunidade do mandato-tampão... Você compreende: o cenário ajuda... O Senado já tem o tampão virado para baixo... Pena é que o tempo da Câmara ficasse aberto para cima...

E o jornalista maguavelico:

— A arquiteta não lhe serve de exemplo, porque, na verdade, o que as duas cúpulas sugerem nesta posição é equilíbrio, o senhor!

HUMORISMO VOLANTE

Outro dia, na famosa W 3, divertiram-se alguns deputados e jornalistas com a leitura dos dizeres que os motoristas de caminhão gostam de garantir no para-choque de seus veículos. O Anísio Rocha dizia:

— Tenho um amigo, lá no Rio, cujo caminhão apresenta estes dizeres: «Pobre vive de teimosos»...

O jornalista Reinaldo Gonçalves Ribeiro apontou para um caminhão que estava parado a dois metros do grupo e observou:

— Não precisa ir tão longe para ler um dístico sugestivo. Ali está um...

O caminhão até que parecia «confiável» da parte dos dizeres: «Vitamina de motorista e poeta»...

Outro passou logo depois e ostentava este letreiro: «Arroz? Dou na volta...»

E veio a seguir um malcriado com estas palavras de briga: «Você é que é o que está pensando de mim...»

Estava o grupo a discutir qual seria o dístico melhor, quando surgiu um «Ceneuês» que matou a todos com esta verdadeira jóia de humorismo:

«Feliz foi Adão; mas teve a culpa do caminhão!»...

ÁGUA DEMAIS

A rapaziada da Agência Nacional tem dado um «duros dos diabos» aqui em Brasília. Desde muito antes da inauguração, esse reduzido grupo de pioneiros vem abastecendo o Rio de Janeiro e o resto do país com foto noticiário, fotografias, filmes cinematográficos e tantos outros serviços, executados anonimamente, mas com a máxima dedicação e toda a eficiência, como temos expressivo exemplo na transmissão de «A Voz do Brasil», que, apesar das «quedas» permanentes da micro-onda, tem saído diariamente do Planalto, marcando significativamente a «hora de Brasília»...

Sábado passado, para quebrar um pouco a monotonia, os rapazes da «AN» decidiram promover uma festinha no local onde se acham instalados. Melhor seria dizer apertadinhos... Porque, o fato é que, a despeito dos inestimáveis serviços que têm prestado ao país e ao governo, não há em Brasília nenhuma grupo de servidores tão mal instalados quanto esses profissionais da imprensa, do rádio e do cinema. Até parece que eles estão pagando penitência por pertencerem aos quadros oficiais...

Mas, como iamos dizendo, esses rapazes que, a despeito de tudo, ainda não perderam o bom-humor, decidiram promover uma festinha. Apareceram toca-discos, surgiram discos com as últimas novidades e... também compareceram várias e gentis senhoritas para animar o baile. Lá pelas tantas, faltou água no acantonamento. Um dos presentes, o jornalista Américo Silva, saiu em busca de socorro. Uma hora depois, graças à boa vontade dos engenheiros da Fundação da Casa Popular, retornava com um caminhão-pipa, merecendo, por isso mesmo, estrepitosa ovação como se fosse um guerreiro romano na volta triunfal da conquista das Gálias. E quando a água era injetada na caixa vazia, apareceu um popular — o «Pingu Fozos» que aborrou o Américo, dizendo-lhe:

— Chefe, isso é um desperdício... Não acha que é água demais?!

E antes que o Américo lhe desse o fora, o popular rmatou:

— Em vez de água, não seria melhor um cartão-pipa de caucha.

...antidário... o ele... Pereira... a corre... um obo... tam... do... a... control... brigadei... dos depu... Wilson... popular... Carmo... em... para... nomes... Associação... candi... sobre... Aldebaro... mais... matriculatura... sem... responsabilidades... do sr. Epl... quanto isso... para car... os su... o in... de todos... do avião... rios, em... a triun... ma... co... coluna... a jorna... Andrade... no «O... passo... em pri... UNDO BRA... e outras... abastamente... político... DE... Brasília... do Rio... com ex... 6... de lei... a paiol... com

...ão de lo: na-ão, on-sr. que pas. os: pa-30 5 e ido foi ada 19h em tela me-na... sal-om-on-ox, ás) que ditos j52, rfo tifi-por ver-des e da rca-ne-pre-ás) ndo-dero que flo. into gens cen-ia-ão: fã-

Quem aprovar emenda que interessa à sua classe.

Em uma mesa no Hotel Brasília, almoçavam ontem o novo presidente da NOVACAP, o sr. Herbert Levy e o diretor udenista da empresa, sr. Guilherme Machado. O deputado paulista fazia um inquérito particular.

Verão corrente em Brasília: Dutra seria candidato a deputado constituinte, pelo PSD guanabarrino.

Deverá ser apresentado hoje ao prefeito Israel Pinheiro um organograma sobre o funcionamento das secretarias da Prefeitura.

A informação foi prestada à reportagem do CORREIO BRASILENSE, ontem, pelo secretário de Assistência, gen. Bayard Lucas de Lima.

Esclareceu, ainda, o secretário que a pasta de Assistência deverá se encarregar do problema de educação e saúde entre outros.

— Todos os planos referentes a educação e saúde de Brasília serão organizados com elementos da Prefeitura, do Ministério de Educação e da Saúde e da Novacap.

Volta em 65

Kubitschek Apóia Lott: Cessa o Mutismo Começa a clarear a sucessão — JK, objetivo com o comando — A hipótese com Jânio — Não há comparação com Vargas

PELA primeira vez desde que se abriu o jogo da sucessão — e faz muitos meses — o sr. Kubitschek aludiu ao marechal Lott como candidato seu e do seu partido, Lott segundo o presidente, será o continuador de sua obra de governo; e o sr. João Goulart oferecerá, na composição do poder, aquela complementação de política social indispensável à normalidade administrativa. Foi assim, com efeito, que se estruturou o governo do sr. Kubitschek: pôde, na fase sensível do seu primeiro ano no Catete, fundamentar a pacificação nacional; e esta somente foi possível, com a facilidade observada, porque o vice-presidente, apoiado pelas esquerdas em geral, deu ao presidente tranquilidade nos meios trabalhistas. Aliados observadores notaram, em meados do governo, que o sr. João Goulart perdia terreno político; a fim de assegurar a normalidade constitucional, recouo de sua suposta posição de agiador, para a de um apaziguador que poderia passar por suspeito junto aos meios trabalhistas. Os fatos, entretanto, lhe deram razão: o sr. Kubitschek efetuou um excelente governo — e isto repercutiu e repercutiu em todo o país, como um resultado do bom ajustamento político existente na presidência e na vice-presidência.

A PROPOSITO da primeira na-

Os prontos assuntos tratados não despertaram maior atenção dos presentes, sendo que a todos preocupava, visivelmente, o fato de não estarem ainda terminadas as obras do edifício, o que trouxe naturais transtornos aos trabalhos. Os mais prejudicados com isso foram os jornalistas, que, da posição que ocupam sobre o plenário, a par de ficarem totalmente isolados dos senadores, impossibilitados de com eles entrar em contato, ficaram que fazer verdadeira maratona (terra de quatrocentos metros, com vários lances de escada) para chegar aos seus lugares.

No final da sessão procuraram o senador Eúlio Müller para apresentar as suas queixas e solicitar providências que possibilitem aos homens de imprensa a realização de um melhor trabalho informativo.

O representante pesadista, concordando plenamente com as razões dos jornalistas, prometeu providenciar com urgência a melhoria das condições, determinando, se necessário, a abertura de uma porta dando diretamente para o plenário, reservada aos jornalistas, e a construção de uma bancada no próprio recinto dos trabalhos para uso dos profissionais de imprensa.

PESAR

O sr. Rui Carneiro foi o primeiro orador, justificando a apresentação de um requerimento, expressando o profundo pesar do Senado pelo falecimento, no Rio, do suplente de deputado pelo PSD da Paraíba, Jader Medeiros. O plenário aprovou a inserção na ata

PAGAMENTO A PENSIONISTAS

Ocupando a tribuna, posteriormente, o sr. Gilberto Marinho encareceu um apelo ao Ministro da Fazenda no sentido de que seja providenciado o pagamento de dívidas da União aos pensionistas do Tesouro Nacional, dívidas essas de

MURILO MARROQUIN

1965. Existem os que sustentam o contrário: que a vitória do sr. Jânio Quadros ofereceria ainda maiores possibilidades ao sr. Kubitschek. O candidato de oposição — argumentam — procuraria descreditar a obra do seu antecessor; tentaria expulso, como administrador equivocado, aos olhos do País. Uma tal política pareceria perseguição — e o eleitor, tal como fez com Vargas, com maior vigor ainda convocaria em 66 o presidente.

ESTE argumento obedece ao crivo da comparação e por isso mesmo se ilude: pretender comparar Kubitschek a Vargas é um erro, pois ambos lideraram dois processos políticos diversos. Já não será o emocional que comanda a política: o que a Nação espera, de fato é que o inaugurado processo de administração, inaugurado pelo sr. Kubitschek, tenha prosseguimento. Aguarda fatos; o presidente lhe apresentou muitos, inclusive e sobretudo com a possibilidade do debate incessante. Processou-se um julgamento; a rota da industrialização abriu-se como por milagre, e é impossível retornar ao ritmo de apenas quatro anos passados. Mais fácil, portanto, será que prossiga, mesmo em estilo mais moderado, o sentido do governo atual, através de sucessores que se dispõem a fazê-lo. É fácil, sobretudo, para a volta do presidente.

DENTRO da moldura política, o sr. Kubitschek tem que situar — e sem dúvida o sabe — os seguintes pontos naturais: primeiro, o de que eventual derrota do situacionismo equivaleria a um voto de desconfiança na sua administração, por mais moderado que fosse; segundo, que o seu governo deverá receber maiores alicerces na administração do seu sucessor, que não o negaria; terceiro, que somente a chapa Lott-Goulart lhe daria, com isso, as bases indispensáveis a retornar em

contas de processos de excoelções (filhos, uma vez que já foi liberado o crédito especial de setecentos milhões de cruzeiros para aquele fim.

ESTRADA DE FERRO MOSSORÓ

Sobre a greve deflagrada, em 25 de março, na Companhia de Estradas de Ferro Mossoró falou em seguida o sr. Diniz Luit Rosado. Após fazer considerações em torno das razões que levaram ao ferrovário a adotar a atitude extrema que adotaram, pediu a atenção do Ministro da Viação para a situação mantida, solicitando os estudos de seu Ministério no sentido de vir a ser desapropriada aquela companhia.

BRASÍLIA

O sr. Tactiano de Mello, pesadista de Goiás, falando sobre Brasília insistiu em afirmar o grande significado da mudança e os benefícios reais que o fato veio trazer ao país.

PROBLEMAS DA PESCA

Referindo-se a projeto de sua autoria, há tempos apresentado à consideração de seus colegas, o sr. Saulo Ramos tratou dos graves problemas enfrentados pelos homens da pesca, no Brasil, encarecendo a necessidade de serem adotadas medidas que beneficiem a classe, o que contribuirá para melhoria também, do abastecimento da população.

APPELOS

Ocupando a tribuna o senador Vitorino Freire encareceu apelo à direção da Rede Ferroviária Federal no sentido de que mande desimpedir a ponte sobre o rio Paranaíba e que lida o Piauí no Maranhão. Solicitou, também, que o sr. Juscelino Kubitschek determine o prosseguimento da pavimentação da rodovia Belém-Brasília, já que essa ligação, a par dos benefícios naturais que trará, vem trazendo desde já, às populações locais, e indispensável ao melhor abastecimento de Brasília.

TRES PROJETOS

Para finalizar a sessão, ocupou a tribuna do Senado o sr. Coimbra Bueno que apresentou três projetos de lei. O primeiro dispondo que a partir de 1.º de janeiro de 1961 a partir da palavra Brasil, com «S», será de uso obrigatório. O segundo, estabelecendo que, enquanto o número de analfabetos no país for superior a três por cento da população, nenhum estabelecimento de ensino superior será mantido ou auxiliado pela União no Novo Distrito. O último sugerindo a formação de uma comissão mista para constituir o Museu do Congresso, composta de três senadores e dois deputados.

POSITOS DE INSCRIÇÃO

Desde ontem está funcionando mais um pósto de inscrição de filhos de servidores públicos, além dos da Escola Parque e do Ministério da Educação e Cultura: é o posto da Câmara dos Deputados da Escola-Parque e do Ministério de Educação e Cultura. Bragança, Alda Baltar e Nunciata Peres ali se encontram, atendem os parlamentares e prestam todos os esclarecimentos necessários. Ontem foram feitas 4 matrículas efetivas e 2 condicionais. Ouidos sobre o sistema educacional de Brasília, deputados tiveram oportunidade de demonstrar muita esperança nas experiências novas que estão sendo feitas.

MERENDA ESCOLAR

O sr. Walter Santos, coordenador da Campanha Nacional de Merenda Escolar, assinou ato criando a Representação do Estado da Guanabara, ficando automaticamente transferida para Brasília a do Distrito Federal. Esta Representação compreende área anteriormente atendida pela Representação de Goiás, que tem sede em Goiânia.

A Representação do Distrito Federal está instalada no edifício onde tem sede o Ministério da Educação e Cultura (Bloco 8), e realizará um programa de assistência alimentar não só em Brasília como às escolas das cidades satélites de Taguatinga, Sobradinho e Paranoá, além da zona rural.

Kuchvalek Saúda o Presidente

RIO, 10 (Meridional) — Tenho a satisfação de saudar o povo brasileiro que sob direção do presidente Juscelino Kubitschek conquistou com a construção de Brasília e seu rápido desenvolvimento industrial admirado do mundo inteiro. São palavras do ministro da Tchecho-Eslôvaquia, sr. Jaroslav Kuchvalek, ao encieço do 15.º aniversário da libertação de seu país. Mencionando realizações dos últimos 15 anos, o diplomata acentuou que em confronto com o período anterior à guerra a Tchecho-Eslôvaquia quadruplicou sua produção industrial colocando-se entre as potências mais desenvolvidas.

Manifestou, ainda, o ministro Kuchvalek serem as relações tchecho-brasileiras cada vez mais estreitas, tendo encerrado suas declarações desejando ao futuro do Brasil felicidades e progresso.

TV-Brasília Canal 5

SERÁ FUNDADO O CLUBE DO CONGRESSO EM BRASÍLIA

Vários deputados e senadores estiveram presentes, ontem, no Palácio do Congresso, à reunião preliminar do «Clube do Congresso», que deverá estar organizado, brevemente, em Brasília. Partiu da Bancada paulista a idéia de fundar-se essa instituição, encetando-se o deputado Paulo de Tarso de estudar o esboço de estatutos.

CLUBE DO CONGRESSO

- 1. Finalidades: Culturais, Recreativas, Esportivas e outras.
2. Sócios: 3 Categorias — Fundadores — os atuais Congressistas, signatários da ata de fundação, que concordem em assumir o compromisso de subscrever uma «Cota de Fundação», no valor global de Cr\$ 20 000,00 (vinte mil cruzeiros), pagáveis em 10 (dez) prestações mensais de Cr\$ 2 000,00, cada uma.
— Efetivos — Congressistas não fundadores que paguem joia correspondente à cota de fundação e mais 50% da mensalidade fixada pela Diretoria.
— Contribuintes — Classe A — funcionários do Congresso e Jornalistas credenciados no Senado e na Câmara que se dispõem a pagar um quarto da cota de fundação, como joia e uma mensalidade especial a ser fixada pela Diretoria.
— Classe B — Joia e mensalidade normais, fixadas pela Diretoria.

- 3. Condições de admisão: Dos Sócios contribuintes Classe B — a serem determinadas pelos Estatutos.
4. Direção: O Clube será dirigido por uma Diretoria e um Conselho Deliberativo.
Diretoria — Será composta de um Presidente, 2 Vice-Presidentes, 1 Secretário-Geral e mais 2 Secretários, 1 Tesoureiro-Geral e mais 2 Tesoureiros, 1 Diretor Social.

Conselho Deliberativo — Será composto de 25 membros, sócios-fundadores ou efetivos.

Assamblea Geral: Aprovação dos Estatutos, Eleição Bienal do Conselho Deliberativo, etc.

5. Outras atribuições específicas de cada órgão dirigente — a serem fixadas pelos Estatutos.

6. Primeira Eleição do Conselho Deliberativo — será realizada hoje; dia 11 de maio de 1960.

conquista das Gallas... E quando a água era foidada na caixa vazia, apateava um popular — o «Pinga Fogo» — que aborquou o Austrico, dizendo-lhe:

— Chefe, isso é um desperdício... Não acha que é água demais?... E antes que o América lhe desse o fora, o popular rmatou: — Em vez de água, não seria melhor um curio-pipa de cachuaba, hein?!

tução. O texto aprovado pela Diretoria será submetido à Assembléia Geral, dentro de outros 30 dias.

- 7. Diretoria Provisória — Escolhida pelo Conselho Deliberativo, logo após a constituição deste, na reunião de hoje Mandato até 31-12-60. Sô poderão ser Diretores-Sócios-Fundadores ou Efetivos, residentes e domiciliados em Brasília.
8. Comissão de Estatutos — Deverá ser organizada pela Diretoria Provisória e terá a incumbência de preparar um Anteprojeto dentro de 30 dias, a contar de sua constituição.

Kruchev: Incidente Não Trará Prejuízo

PARIS, 10 (UPI) — Soubesse em círculos soviéticos que o primeiro ministro Nikita Kruchev comunicou aos governadores ocidentais com os quais se avistará na Conferência de Paris, na próxima semana, que as conversações não serão muito afetadas por causa do incidente do avião espanhol.

Disseram os informantes que tal era a essência de uma carta de Kruchev que o embaixador soviético em Paris, Sergel Vinogradov, entregou ao presidente de Gaulle no Palácio Champs Elysées.

Acrescentaram os informantes que outras comunicações enviadas ao presidente Eisenhower e ao primeiro ministro britânico, Harold Macmillan, por Kruchev continham a mesma opinião.
CONTECÇÃO DOS FELITOS
Segundo esses mesmos informantes, em suas mensagens a outros governantes que comparecerão à Conferência de Paris, Kruchev não reduziu a gravidade do incidente do avião norte-americano na Rússia.
Mas que, ao mesmo tempo frisou que, grave como era, não se devia permitir que tivesse efeito demasiado forte sobre o ambiente da mencionada Conferência, a se iniciar nesta Capital no próximo dia 16.

REFORÇO DE POSIÇÃO

O primeiro ministro soviético, acrescentaram os informantes, declarou ainda que considerava suas recentes discussões bilaterais com os governantes aliados e as visitas feitas a alguns deles, uteis preparativos da Conferência de Chefes de Estado do Oriente e Ocidente.
A notícia deu margem imediatamente, à conjectura de que Kruchev parte, os efeitos da crescente capi-

em. Carlicas sr. istro pro- bñli- tida- sília, istro pres. pe- abai- cido Re- Pá- lido, lente n o Jeco- io.

Prepare o futuro de seu filho dando-lhe IOROSCAL (Lado Topiro-Celso)

est- nos cia- ran- ão; istro pro- bñli- tida- sília, istro pres. pe- abai- cido Re- Pá- lido, lente n o Jeco- io.